

**RUI MARCONDES:**

*comunicação — Sem adador) —* Senhor Presidente, comunico a Casa oável da Indústria Farmacéutica do Brasil. Falei, então, da criação da FARMACO, o Jornal do Brasil, a revista de S. Ex.ª a Mídia, com exemplos friamente prejuizo que essa in-nossa Nação. adreira desordem a forma o comércio dos remédios

Senhor Presidente: O de hormônio, o Estragado importa ao preço res, é vendido na França Ciba, ao preço de 1 ignifica que há um su- to de 32 dólares. Ou- chamado Sulfamedoxm portado por 101,65 dó- ara Midí vende por 69,83 são os pequenos exem- os grandes e clamoro- ram como se rouba na macéutica brasileira á ria do povo.

antibiótico de largo em- prescindível no formu- o cloracético, que no- nacional alcança o pre- res e no Brasil, a firma preço de 380 dólares. Sidney Ross importa base que custa no mer- cional 70 dólares, pelo 0 dólares. Vemos quan- vo brasileiro pelos pro- deriam ser vendidos a feiramente acessível per- sive, o acesso à saúde lação. Por isso, Senhor ero congratular-me com hor Ministro da Saúde, Casa a necessidade de m nosso País a Farma- o bem).

**RAFAEL:**

*comunicação. Sem re- dor) —* Senhor Presi- putados, estamos a par greve de professores no al. Enquanto isso, ão que pedi há muito denuncie a infiltração ensino em Brasília não Senhor Presidente. O el Jurema que é o Pre- missão, não aparece or Clay Araújo, Vice- o aparece. A Comissão e os fatos que denun- alguns homens do Go- desmentir — estão al- professores toparam o Educação, que não é na como o Sr. El'asar homem de pulso, como quando ele exreme. Eles pediram demis- chefe de Gabinete do pediu demissão. Isso ra, para criarem di- o denunciou o Senhor ácio Cafeteira. Po- ente, o Doutor Pulal são os homens. Eles- zendo greve, porque o ceitou a sua demissão. ante Branco, ao curso salas estão vazias, não que os professores es- O Prefeito está, pa- coter o tempo, sa- tor Caillar. Não sei não acabou de pagar

É um absurdo. A comissão que esta Câmara requereu e instituiu não se reúne. Mas como é possível. Senhor Presidente, concertar este pobre do Distrito Federal, se tudo aquilo está contaminado pelo soviete supremo. O Chefe da Casa Civil da Presidência da República, o Senhor Darcy Ribeiro, é o presidente do soviete supremo. É um comunista. O seu ajudante é o Doutor Raul Ryff, outro comunista. Agora completando o soviete supremo do Brasil foi nomeado para Chefe da Casa Militar da Presidência da República o General Assis Brasil, outro comunista. Estão entregues os postos-chaves nas mãos desses homens que urrotam democracia a três por dois.

Estamos assistindo aqui a este descabro: cada dia que passa, Brasília para, principalmente no setor do ensino. Há três anos, estou acusando. Os Deputados do Governo não têm mais coragem de defender o Governo. Há três anos, estou acusando a infiltração comunista no ensino do Brasil. Dizem que tenho mania de comunismo mas os fatos estão aí provando. De vez em quando um Deputado vem aqui denunciar os mesmos fatos, estão corroborando o que eu disse.

Agora, é o próprio Secretário da Educação, Doutor Pulol, que denuncia esses fatos e pede ajuda aos Deputados, para verem o que está acontecendo lá no Elefante Branco, nas escolas, como a de Taguatinga, que é um núcleo comunista onde não se dá aula, mas se prega o marxismo, como se faz na Universidade de Brasília. No entanto, nem todo o mundo tem coragem para denunciar essas coisas e a raça dos chaleiras não acaba nunca. O Governo tem sempre algo para dar e um Deputado da oposição que grit apenas e demonstra fatos, não tem nada para dar, não consegue demitir, nem nomear ninguém. E continuaremos nesta desgraça.

Que os Senhores Deputados pensem um pouco no futuro do Brasil. Não adianta ser contra ou a favor do Governo, porque no dia em que isto virar nós seremos todos da oposição. As revoluções, quando tomam conta de uma nação, primeiro esmagam os que lhe eram favoráveis. É a história de Saturno, devorando os próprios filhos. De forma que os Deputados "côr-de-rosa" não esperem que pelo seu silêncio vão ganhar alguma coisa, vão ganhar um posto mais alto do que o meu. Denuncio então esse comunismo no ensino médio de Brasília, esses comunistas no Governo, no Gabinete do Presidente da República, esse soviete supremo denominado pelo Senhor Darcy Ribeiro, pelo Senhor Raul Ryff e pelo recém-nomeado General Assis Brasil; esse comunismo imposto pela Associação de Professores Primários e Secundários de Brasília, imposto no ensino médio. Qualquer Deputado que queira comprovar o que estou acusando, vá visitar o Elefante Branco, nas escolas municipais agora. Neste momento, saiam daqui e vão visitá-los: encontrarão as salas vazias, porque os professores comunistas estarão apenas fazendo pregação aos alunos, atacando o Secretário de Educação, lançando manifesto numa pretensa defesa da escola pública, que ninguém quer destruir. O que queremos é a eficiência no ensino. Não me preocupo apenas com o comunismo.

idade acobertadas pelas ideologias que muitos protegem. (Muito bem; muito bem).

**O SR. EWALDO PINTO:**

*(Para uma comunicação — Sem revisão do orador) —* Senhor Presidente, Senhores Deputados, está definido mais um aumento no preço da gasolina. É fácil prever as consequências imediatas de mais esse aumento no custo de vida: é o sofrimento, o estrago que isto representa para a maioria esmagadora da população. Evidentemente, trata-se, aí, de implicação complexa de natureza cambial, de manipulação financeira de alta complicação. Mas não há dúvida de que este governo, armado como nenhum outro dos mais amplos recursos legais para enfrentar o problema do custo de vida, não está aplicando esses recursos, nem mesmo a lei que criou a SUNAB, lei delegada, portanto, elaborada pelo governo, como quis, conforme pretendeu, sem nenhuma objeção, nenhuma dificuldade, nenhuma restrição que dá margem ampla, vastíssima, de interferência do poder público no domínio econômico, para defender a população, defender as classes menos favorecidas, que serão inevitavelmente levadas ao desespero nessa marcha. Além disso, que é feito da lei de repressão ao abuso do poder econômico, a tão reclamada, a tão discutida lei antitruste, instrumento considerado imprescindível para combater a carestia, para combater os turbos, para combater os grupos econômicos? Essa lei de repressão ao abuso do poder econômico levou seis meses para ser regulamentada; isto é, depois de aprovada pelo Congresso, ficou dormindo seis meses sem que fosse regulamentada, portanto, sem condições para aplicação. Depois de regulamentada, com seis meses de atraso, tratava-se de encaminhar ao Senado o nome dos integrantes do CADE, Conselho Administrativo de Defesa Econômica, que deveria aplicar a lei. Pois bem, o expediente relativo ao encaminhamento dos nomes ao Senado ficou mais dois meses nas gavetas do Palácio do Planalto, porque o Governo não chegava a um acordo quanto aos nomes que deveriam integrar o referido Conselho. Portanto, mais de oito meses se escoaram, sem que tivesse condições para aplicação, e, agora, confesso que não sei o que foi feito dessa lei.

Além disso, outro instrumento poderosíssimo nas mãos do Governo, se ele quisesse defender os interesses populares, seria a lei de remessa de lucros para o exterior. Para que se iniciasse a aplicação dessa lei, foi preciso que os próprios deputados do PTB, se não me falha a memória, com o Professor Temperani Pereira à frente, saíssem de repente para exigir isso. Portanto, estão aí os três instrumentos poderosíssimos de defesa do povo: a Lei da SUNAB, a Lei de Repressão dos Abusos do Poder Econômico e a Lei de Regulamentação da Remessa de Lucros.

No entanto, estamos aí com novo aumento, que implicará imediatamente no aumento das tarifas de ônibus, de táxi, no aumento das passagens de avião e, o que é pior, no aumento do transporte rodoviário em geral, no transporte de mercadorias. E hoje, com a aberração do nosso sistema de transporte, que repousa quase exclusivamente sobre o camunhão, teremos, assim, mais um aumento brutal no

justiça, ligou o nome do eminente Ministro Wilson Fadul a este empreendimento. Seria ocioso elogiar o Ministro Fadul por esta medida de caráter emancipacionista, pois Sua Excelência vem realizando naquele Ministério um corajoso programa de soldado nacionalista e deixou aqui neste aplauso consignado a esta iniciativa.

Mas, Sr. Presidente, de-ejo aceitar que esta medida, a constituição do Grupo Executivo da Indústria Farmacéutica, retira o problema da indústria farmacéutica do plano diagnóstico e o localiza no plano prático da terapêutica. É uma medida que merece a atenção não só da Casa como de todo o País, pois contém todos os visos de realismo e seriedade.

Aqui está, Sr. Presidente, o resumo da medida, que tem três pontos fundamentais:

No primeiro ponto, verificamos que realisticamente, o grupo se organiza para promover a substituição de importações no plano das matérias-primas destinadas à fabricação de remédios. Ora, não é possível obviar a situação calamitosa em que se encontra a indústria farmacéutica no Brasil, e que cerca de 90% dela está nas mãos de empresários estrangeiros, sem atender para este problema de instalação de indústria nacional que fabrica as matérias-primas de utilização na indústria farmacéutica. E este aspecto realístico foi considerado no ato que criou a instituição. Ao mesmo tempo o ato prevê um crédito de duzentos milhões de cruzeiros, que é pouco, sem dúvida, mas, tendo em vista este prazo final de Governo, espero que este crédito seja aumentado porque o preciso que este grupo de trabalho realize as suas atividades na base de análise específica de projetos de industriais brasileiros que tenham realizer a fabricação de matérias-primas para a indústria farmacéutica. Este aspecto da abertura de um crédito muito importante, porque, certamente, desta maneira, o Governo realmente pode dar uma solução a este problema.

Mas, Sr. Presidente, terminando, em um aspecto deste ato, o que diz respeito à revisão da Convenção de Paris de 1883. O Brasil subscreveu essa convenção que, por assim dizer, constituiu o ato inicial pelo qual se regulou a transferência de invento de um país para outro. Também por aí, Senhor Presidente, a questão está bem cercada. Apresentei a esta Casa projeto sobre patentes de invenção que, de certa maneira, complementa a iniciativa que o Brasil tomou em 1961, por ocasião da 16ª Assembléia Geral das Nações Unidas, na qual eu, como representante do Brasil, apresentei um projeto que teve a felicidade de ser aplaudido por 84 nações. Hoje, Senhores Deputados, este projeto, transformou-se numa resolução da ONU em vigência, portanto, mundial. O Brasil é, portanto, um pioneiro nesse esforço de revisão do sistema internacional jurídico que administra transferência de tecnologia de um país para outro; portanto, um esforço de revisão na questão das patentes, essa iniciativa para nós, nesta Câmara, tem uma importância fundamental, porque é preciso rever a posição do Brasil como subscreitor da Convenção de Paris. É necessário propor concretamente, as reivindicações

**MUEL MARCONDES:**

**Uma comunicação — Sem radior) —** Senhor Presidente: Senhor Presidente, concertez este pobre do Distrito Federal se tudo aqui está contaminado pelo soviete supremo. O Chefe da Casa Civil da Presidência da República, o Senhor Darci Ribeiro, é o presidente do soviete supremo. E um comunista. O seu ajudante é o Doutor Raul Ryff, outro comunista. Agora, completando o soviete supremo do Brasil foi nomeado para Chefe da Casa Militar da Presidência da República o General Assis Brasil, outro comunista. Estão entregues os postos-chaves nas mãos desses homens que arrotam democracia a três por dois.

Estamos assistindo aqui a este descalabro: cada dia que passa, Brasília para, principalmente no setor do ensino. Há três anos, estou acusando. Os Deputados do Governo não têm mais coragem de defender o Governo. Há três anos, estou acusando a infiltração comunista no ensino do Brasil. Dizem que tenho mania de comunismo mas os fatos estão aí provando. De vez em quando um Deputado vem aqui denunciar os mesmos fatos, estão corroborando o que eu disse.

Agora é o próprio Secretário de Educação, Doutor Pulol, que denuncia esses fatos e pede ajuda aos Deputados para verem o que está acontecendo lá no Elefante Branco, nas escolas, como a de Taquatinga, que é um núcleo comunista onde não se dá aula, mas se prega o marxismo, como se faz na Universidade de Brasília. No entanto, nem todo o mundo tem coragem para denunciar essas coisas e a raça dos chaleiras não acaba nunca. O Governo tem sempre algo para dar e um Deputado da oposição que grita apenas e demonstra fatos, não tem nada para dar, não consegue demitir, nem nomear ninguém. E continuaremos nesta desgraça.

**L. RAFAEL:**

**Uma comunicação. Sem radior) —** Senhor Presidente, estamos a par greve de professores no Brasil. Enquanto isso, não denunciaram a infiltração comunista no ensino em Brasília, não denunciaram a infiltração comunista no ensino em Brasília. O Senhor Presidente, o Sr. El'asar, não aparece, não aparece. A Comissão de Inquirição não aparece. Os fatos que denunciaram os professores — estão aí denunciando a infiltração comunista no ensino em Brasília. O Senhor Presidente, o Sr. El'asar, não aparece, não aparece. A Comissão de Inquirição não aparece. Os fatos que denunciaram os professores — estão aí denunciando a infiltração comunista no ensino em Brasília.

Que os Senhores Deputados pensem um pouco no futuro do Brasil. Não adianta ser contra ou a favor do Governo, porque no dia em que isto virar nós seremos todos da oposição. As revoluções, quando tomam conta de uma nação, primeiro esmazam o que lhe eram favoráveis. É a história de Saturno, devorando os próprios filhos. De forma que os Deputados "côr-de-roca" não esperem que pelo seu silêncio vão ganhar alguma coisa, vão ganhar um pésto mais alto do que o meu. Denúncie então esse comunismo no ensino médio de Brasília, esses comunistas no Governo, no Gabinete do Presidente da República, esse soviete supremo denominado pelo Senhor Darci Ribeiro, pelo Senhor Raul Ryff e pelo recém-nomeado General Assis Brasil: esse comunismo imposto pela Associação de Professores Primários e Secundários de Brasília, imposto no ensino médio. Qualquer Deputado que queira comprovar o que estou acusando, vá visitar o Elefante Branco, as escolas municipais agora. Neste momento, saiam daqui e vão visitá-los: encontrarão as salas vazias, porque os professores comunistas estarão apenas fazendo pregação nos alunos, atacando o Secretário de Educação, lançando manifesto numa pretensa defesa da escola pública, que ninguém quer destruir. O que queremos é a eficiência no ensino. Não me preocupo apenas com o comunismo.

que eu disse.

que eu disse.

dade acobertadas pelas ideologias que muitos protegem. (Muito bem; muito bem).

**O SR. EWALDO PINTO:**

**(Para uma comunicação — Sem radior) —** Senhor Presidente, Senhores Deputados, está decidido mais um aumento no preço da gasolina. É fácil prever as consequências imediatas de mais esse aumento no custo de vida: é o sofrimento, o estrago que isto representa para a maioria esmagadora da população. Evidentemente, trata-se, aí, de uma implicação complexa de natureza camuflada, de manipulação financeira de alta complicação. Mas não há dúvida de que este governo, armado como nenhum outro dos mais amplos recursos legais para enfrentar o problema do custo de vida, não está aplicando esses recursos, nem mesmo a lei que criou a SUNAB, lei delegada, portanto, elaborada pelo governo, como quis, conforme pretendeu, sem nenhuma objeção, nenhuma dificuldade, nenhuma restrição que dá margem ampla, vastíssima, de interferência do poder público no domínio econômico, para defender a população, defender as classes menos favorecidas, que serão inevitavelmente levadas ao desespero nessa marcha. Além disso, que é feito da lei de repressão ao abuso do poder econômico, a tão reclamada, a tão discutida lei antitruste, instrumento considerado imprescindível para combater a carestia, para combater os turbulões, para combater os grupos econômicos? Essa lei de repressão ao abuso do poder econômico levou seis meses para ser regulamentada; isto é, depois de aprovada pelo Congresso, ficou dormindo seis meses sem que fosse regulamentada, portanto, sem condições para aplicação. Depois de regulamentada, com seis meses de atraso, tratava-se de encaminhá-la ao Senado o nome dos integrantes do CADE, Conselho Administrativo de Defesa Econômica, que deveria aplicar a lei. Pois bem, o expediente relativo ao encaminhamento dos nomes ao Senado ficou mais dois meses nas gavetas do Palácio do Planalto, porque o Governo não chegava a um acordo quanto aos nomes que deveriam integrar o referido Conselho. Portanto, mais de oito meses se escoaram, sem que tivesse condições para aplicação, e, agora, confesso que não sei o que foi feito dessa lei.

Além disso, outro instrumento poderosíssimo nas mãos do Governo, se ele quisesse defender os interesses populares, seria a lei de remessa de lucros para o exterior. Para que se iniciasse a aplicação dessa lei, foi preciso que os próprios deputados do PTB, se não me falha a memória, com o Professor Temperani Pereira à frente, saíssem de repente para exigir isso. Portanto, estão aí os três instrumentos poderosíssimos de defesa do povo: a Lei da SUNAB, a Lei de Repressão dos Abusos do Poder Econômico e a Lei de Regulamentação da Remessa de Lucros.

No entanto, estamos aí com novo aumento, que implicará imediatamente no aumento das tarifas de ônibus, de táxi, no aumento das passagens de avião e, o que é pior, no aumento do transporte rodoviário em geral, no transporte de mercadorias. E hoje, com a aberração do nosso sistema de transporte, que repousa quase exclusivamente sobre o camunhão, teremos, assim, mais um aumento brutal no custo de vida, mais um aumento

justiça, ligou o nome do eminente Ministro Wilson Fadul a este empreendimento. Seria ocioso elogiar o Ministro Fadul por esta medida de caráter emancipacionista, pois Sua Excelência vem realizando naquele Ministério um corajoso programa de sentido nacionalista e deixou aqui esta este aplauso consignado a esta iniciativa.

Mas, Sr. Presidente, de-ejo aceitar que esta medida, a constituição do Grupo Executivo da Indústria Farmacêutica, retira o problema da indústria farmacêutica do plano diagnóstico e o localiza no plano prático da terapêutica. É uma medida que merece a atenção não só da Casa como de todo o País, pois tem todos os visos de realismo e seriedade.

Aqui está, Sr. Presidente, o resumo da medida, que tem três pontos fundamentais:

No primeiro ponto, verificamos que realisticamente, o grupo se organiza para promover a substituição de importações no plano das matérias-primas destinadas à fabricação de remédios. Ora, não é possível obviar a situação calamitosa em que se encontra a indústria farmacêutica no Brasil que cerca de 90% dela está nas mãos de empresários estrangeiros, sem atender para este problema de criação de indústria nacional que fabrica as matérias-primas de utilização na indústria farmacêutica. E este aspecto realístico foi considerado no ato de criação a instituição. Ao mesmo tempo o ato prevê um crédito de duzentos milhões de cruzeiros, que é pouco, e dúvida, mas, tendo em vista esse prazo final de Governo, espero que esse crédito seja aumentado porque é preciso que este grupo de trabalho realize as suas atividades na base de análise específica de projetos de indústrias brasileiras que tentem realizar a fabricação de matérias-primas para a indústria farmacêutica. Este aspecto da abertura de um crédito é muito importante, porque, certamente, desta maneira, o Governo realmente pode dar uma solução a este problema.

Mas, Sr. Presidente, terminando um aspecto deste ato, o que diz respeito à revisão da Convenção de 1883. O Brasil subscreveu a convenção que, por assim dizer, constituiu o ato inicial pelo qual se realizou a transferência de invento de um para outro. Também por aí, Sr. Presidente, a questão está bem colocada. Apresentei a esta Casa projeto sobre patentes de invenção que certa maneira, complementa a iniciativa que o Brasil tomou em 1961 ocasião da 16ª Assembleia Geral das Nações Unidas, na qual eu, como representante do Brasil, apresentei projeto que tive a felicidade de ser aplaudido por 84 nações. Hoje, Senhores Deputados, este projeto, transformou-se numa resolução da Comissão de Patentes, portanto, mundial Brasil é, portanto, um pioneiro e esforço de revisão do sistema internacional jurídico que administra transferência de tecnologia de um para outro; portanto, um esforço de revisão na questão das patentes; essa iniciativa para nós, nesta Câmara, tem uma importância fundamental, porque é preciso rever a posição do Brasil como subscritor da Convenção de Paris. É necessário concretamente, as reivindicações do nosso País no que diz respeito

Produto-base de normomo. O Estradiol, que a Ciba importa ao preço de 33, 55 dólares, é vendido na França pela mesma Ciba, ao preço de 1 dólar. Isso significa que há um superfaturamento de 32 dólares. Outro produto, chamado Sulfamedoxim de piridina, importado por 101,65 dólares, a Sanhara Midí vende por 60,83 dólares. Esses são os pequenos exemplos, mas há os grandes e clamorosos, que mostram como se rouba na indústria farmacêutica brasileira à custa da miséria do povo.

Existe um antibiótico de largo emprego, hoje imprescindível no formulário médico, o cloramfenicol, que no mercado internacional alcança o preço de 54 dólares e no Brasil a firma importa pelo preço de 380 dólares. Além disso, a Sidney Ross importa a cloroquina-base que custa no mercado internacional 70 dólares, pelo preço de 1.500 dólares. Vemos quanto paga o povo brasileiro pelos produtos que poderiam ser vendidos a um preço perfeitamente acessível permitindo inclusive o acesso à saúde à nossa população. Por isso, Senhor Presidente, quero congratular-me com S. Ex.<sup>o</sup> o Senhor Ministro da Saúde e renovar à Casa a necessidade de se implantar em nosso País a Farmacobrás. (Muito bem).

### O SR. ABEL RAFAEL:

(Para uma comunicação. Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, Srs. Deputados, estamos a par de uma outra greve de professores no Distrito Federal. Enquanto isso, aquela Comissão que pedi há muito tempo quando denuncie a infiltração comunista no ensino em Brasília não se reúne mais. Senhor Presidente, o Senhor Aderbal Jurema que é o Presidente da Comissão, não aparece aqui. O Senhor Clav Araújo, Vice-Presidente, não aparece. A Comissão não se reúne e os fatos que denunciarei — que alguns homens do Governo querem desmentir — estão aí patentes. Os professores toparam o Secretário de Educação, que não é mais um banana como o Sr. Elasar Rosa, mas um homem de pulso, como o Doutor Pujol quando ele expreme os bagunceiros, eles pediram demissão. Até o Chefe de Gabinete do Doutor Pujol pediu demissão. Isso numa sexta-feira, para criarem dificuldades, como denunciou o Senhor Deputado Epitácio Cafeteira. Pois Senhor Presidente, o Doutor Pujol aceitou a demissão dos homens. Eles agora estão fazendo greve, porque o Doutor Pujol aceitou a sua demissão. Val-se ao Elefante Branco, ao curso noturno — as salas estão vazias, não há aulas, porque os professores estão em greve. O Prefeito está, parece, deixando correr o tempo, seguro pelo Doutor Caillar. Não sei mesmo, porque não acabou de pagar os 300 milhões. Não adianta que a administração vá para a frente ou para trás. Não adianta essas chuleiras elogiar o Prefeito. Não vemos nada. As escolas não funcionam e as greves continuam. Os nossos filhos não estudam. Os meus não porque os três dessa escola bagunca, que é a escola pública em Brasília, estão em escolas particulares. As escolas públicas ficam para os deserdados. Estão em escolas particulares. As escolas públicas estão desalfabetizando.

homens que arrotam democracia a três por dois. Estamos assistindo aqui a este descalabro: cada dia que passa, Brasília para, principalmente no setor do ensino. Há três anos, estou acusando. Os Deputados do Governo não têm mais coragem de defender o Governo. Há três anos, estou acusando a infiltração comunista no ensino do Brasil. Dizem que tenho mania de comunismo mas os fatos estão aí provando. De vez em quando um Deputado vem aqui denunciar os mesmos fatos, estão corroborando o que eu disse.

Agora, é o próprio Secretário da Educação, Doutor Pujol, que denuncia esses fatos e pede ajuda aos Deputados, para verem o que está acontecendo lá no Elefante Branco, nas escolas, como a de Taquatinga, que é um núcleo comunista onde não se dá aula, mas se prega o marxismo, como se faz na Universidade de Brasília. No entanto, nem todo o mundo tem coragem para denunciar essas coisas e a raça dos chuleiros não acaba nunca. O Governo tem sempre algo para dar e um Deputado da oposição que grit apenas e demonstra fatos, não tem nada para dar, não consegue demitir, nem nomear ninguém. E continuaremos nesta desgraça.

Que os Senhores Deputados pensem um pouco no futuro do Brasil. Não adianta ser contra ou a favor do Governo, porque no dia em que isto virar nós seremos todos da oposição. As revoluções, quando tomam conta de uma nação, primeiro esmagam os que lhe eram favoráveis. É a história de Saturno, devorando os próprios filhos. De forma que os Deputados "côr-de-rosa" não esperem que pelo seu silêncio vão ganhar alguma coisa, vão ganhar um posto mais alto do que o meu. Denuncio então esse comunismo no ensino médio de Brasília, esses comunistas no Governo, no Gabinete do Presidente da República, esse soviete supremo denominado pelo Senhor Darcy Ribeiro, pelo Senhor Raul Ruff e pelo recém-nomeado General Assis Brasil; esse comunismo imposto pela Associação de Professores Primários e Secundários de Brasília, imposto no ensino médio. Qualquer Deputado que queira comprovar o que estou acusando, vá visitar o Elefante Branco, as escolas municipais agora. Neste momento, saiam daqui e vão visitá-los: encontrarão as salas vazias, porque os professores comunistas estarão apenas fazendo pregação aos alunos, atacando o Secretário de Educação, lançando manifesto, numa pretensa defesa da escola pública, que ninguém quer destruir. O que queremos é a eficiência no ensino. Não me preocupo apenas com o comunismo.

Se o professor for comunista mas competente, culto, eficiente, será professor a despeito de qualquer doutrina que professe porque sou interreligioso de quatro costados, nunca na minha cátedra admito qualquer crítica. Sempre fui consilente e conheço professores competentes de qualquer credo, mesmo comunista a quem respeito porque não interfere com o ensino e sua eficiência, mas estamos encontrando em Brasília, Senhor Presidente, a ineficiência, a incapacidade

de que este governo, armado como nenhum outro dos mais amplos recursos legais para enfrentar o problema do custo de vida, não está aplicando esses recursos, nem mesmo a lei que criou a SUNAB, lei delegada, portanto, elaborada pelo governo, como quis, conforme pretendi, sem nenhuma objeção, nenhuma dificuldade, nenhuma restrição que dá margem ampla, vastíssima, de interferência do poder público no domínio econômico, para ceifar a população, defender as classes menos favorecidas, que serão inevitavelmente levadas ao desespero nessa marcha. Além disso, que é feito da lei de repressão ao abuso do poder econômico, a tão reclamada, a tão discutida lei antitruste, instrumento considerado imprescindível para combater a carestia, para combater os túbaros, para combater os grupos econômicos? Essa lei de repressão ao abuso do poder econômico levou seis meses para ser regulamentada; isto é, depois de aprovada pelo Congresso, ficou dormindo seis meses sem que fosse regulamentada, portanto, sem condições para aplicação. Depois de regulamentada, com seis meses de atraso, tratava-se de encaminhar ao Senado o nome dos integrantes do CADE, Conselho Administrativo de Defesa Econômica, que deveria aplicar a lei. Pois bem, o expediente relativo ao encaminhamento dos nomes ao Senado ficou mais dois meses nas gavetas do Palácio do Planalto, porque o Governo não chegava a um acordo quanto aos nomes que deveriam integrar o referido Conselho. Portanto, mais de oito meses se escoaram, sem que tivesse condições para aplicação, e, agora, confesso que não sei o que foi feito dessa lei.

Além disso, outro instrumento poderosíssimo nas mãos do Governo, se ele quisesse defender os interesses populares, seria a lei de remessa de lucros para o exterior. Para que se iniciasse a aplicação dessa lei, foi preciso que os próprios deputados do PTB, se não me falha a memória, com o Professor Temperani Pereira à frente, saíssem de repente para exigir isto. Portanto, estão aí os três instrumentos poderosíssimos de defesa do povo: a Lei da SUNAB, a Lei de Repressão dos Abuses do Poder Econômico e a Lei de Regulamentação da Remessa de Lucros.

No entanto, estamos aí com novo aumento, que implicará imediatamente no aumento das tarifas de ônibus, de táxi, no aumento das passagens de avião e, o que é pior, no aumento do transporte rodoviário em geral, no transporte de mercadorias. E hoje, com a aberração do nosso sistema de transporte, que repousa quase exclusivamente sobre o caminhão, teremos, assim, mais um aumento brutal no custo de vida, mais um impacto inflacionário intolerável. (Muito bem).

### O SR. GUERREIRO RAMOS:

(Para uma comunicação — Sem revisão do orador) Sr. Presidente pedi a palavra para falar sobre a constituição do Grupo Executivo da Indústria Farmacêutica, cujos membros acabam de ser nomeados. O meu eminente colega Dep. Miguel Marcondes acabou de fazer lucidas considerações a respeito desta iniciativa, e, com